

Apresentação

Alberto Efendy Maldonado
Fabrício Silveira

O volume oito, número dois, do período maio/agosto de 2006, traz nove textos que trabalham problemáticas comunicacionais midiáticas a partir de modelos teóricos e experiências de pesquisa suscitadoras para o nosso campo de conhecimento. Confluem assim reflexões plurais que mostram pensamentos e procedimentos de investigação elucidativos para vários *problemas/objeto*.

O pesquisador colombiano Luis Ignacio Sierra Gutiérrez, por exemplo, tem como propósito “focalizar a mirada num fenômeno concreto contemporâneo: a construção de sentido religioso na televisão”. O trabalho é parte de um relevante núcleo de pesquisa sobre religiosidades midiáticas estruturado no PPGCC/Unisinos.

Já o pesquisador Vinícius Andrade Pereira, do PPG/UERJ, busca, “através da recorrência à noção de *embodiment* (corporificação), pensar a plausibilidade de se reafirmar o corpo como objeto de estudo do campo da comunicação, pela sua importância, tanto como primeira mídia, quanto pelas questões que suscita ao se imbricar com as tecnologias de informação e da comunicação”.

As revistas femininas juvenis, por sua vez, são problematizadas pelo professor João Freire Filho, da UFRJ, mostrando que “estas constituem, desde os anos 1990, um proeminente segmento do nosso mercado editorial”. Analisam-se quais as possíveis implicações da popularidade de tais artefatos midiáticos para as batalhas em torno das definições culturais da feminilidade. Buscando responder a esta questão, o autor examina a construção discursiva das “adolescentes da nova geração” nas páginas da revista *Capricho*.

Gilmar Hermes, pesquisador da Unisinos, apresenta uma leitura semiótica no texto *Da história da arte para as mídias*, trabalhando referenciais teóricos que possam servir como elementos de reflexão sobre os aspectos criativos do design gráfico em ilustrações jornalísticas ou anúncios publicitários. Objetiva estabelecer conexões entre os princípios discutidos no campo artístico com as características das produções midiáticas.

No texto *Educar, um ato radical de comunicação*, Luis Roberto Alves, professor visitante na Universidade de Florença, pesquisador do PPGCC/UMESP, São Paulo, retoma “leituras da obra freireana a fim de atualizar a conjunção comunicação/educação e buscar o encontro dessa obra com novos dilemas: migrações, relações internacionais, inclusões e exclusões”. Assim, vê que “o modo pelo qual Paulo Freire trabalha a educação agrega elementos para a construção de teorias e políticas de comunicação”.

Jiani Adriana Bonin, do PPGCC/Unisinos, no artigo *Mídia e memórias: delineamentos para investigar palimpsestos midiáticos de memória étnica na recepção*, problematiza cenários de “mídiação e de emergência de uma cultura da memória, marcada pela ação da Indústria Cultural, onde as mídias se instituem também como dispositivos de memória. Busca-se desenhar os contornos de um problema-objeto de investigação na tentativa de pensar as transformações que se operam na conformação coletiva/individual da memória étnica”.

O texto *Do cultivo do corpo: na mídia, na rua*, de Bruno Souza Leal, da UFMG, desenvolve “a noção do corpo como uma espécie de texto, constituído nas interações sociais da vida cotidiana e, conseqüentemente, em relação com os processos. Nesse sentido, reflete especialmente sobre seu papel nas narrativas televisuais, como, por exemplo, no telejornalismo”.

Fernanda Bruno, pesquisadora da UFRJ apresenta o texto *Dispositivos de vigilância no ciberespaço: duplos digitais e identidades simuladas*. Nele, reflete sobre os processos de controle “hoje inscritos no ciberespaço e suas implicações para a produção de identidades e subjetividades. Pretende mostrar como o monitoramento, de ações e comunicações no ciberespaço, é convertido em informações que irão compor bancos de dados e perfis computacionais. Estes procedimentos buscam antecipar preferências, tendências, escolhas, traços psíquicos ou comportamentais de indivíduos ou grupos. Para tanto, analisa a lógica de composição de bancos de dados e de perfis computacionais, visando apreender aí os traços gerais da produção de duplos digitais e da simulação de identidades”.

Benjamin Picado apresenta *Da Iconicidade à Plasticidade Gráfica do Instantâneo: o mistério do testemunho fotográfico da ação*. O artigo procura “examinar, em maior profundidade, a questão dos regimes visuais nos quais a imagem fotográfica é capaz de instaurar o efeito de testemunho, próprio a todos os gêneros de reportagem visual”.

Os textos aqui reunidos, portanto, dão uma breve e qualificada amostra da diversidade de temas, das abordagens teóricas e metodológicas que hoje vem sendo testadas no campo da Comunicação. Nossa expectativa é a de que tais estudos possam repercutir e estimular o surgimento de novas questões e novas experiências de investigação.